

# Relato de Experiência: Aprendizagens da Finlândia

## Resumo

Este estudo propõe uma série de ações, atividades acadêmicas e referências voltadas a experiências de uma equipe de professores brasileiros que fizeram um Curso híbrido na Finlândia. Trata-se de um relato de experiência com o objetivo de entender, aprender e adaptar os moldes finlandeses, de forma que todas as experiências, metodologias, dinâmicas e mentalidades pudessem ser transformadas e trazidas para o Brasil. A imersão foi de maio a novembro de 2018. Trata-se de um Estudo Exploratório, com Análise Descritiva sustentada por Referenciais Bibliográficos. Foram 16 Instituições de Ensino Superior Privado brasileiras. Dos resultados obtidos, saíram 6 Projetos, e um deles é apresentado com detalhes e disponibilizado por uma das Instituições. Com relação aos resultados, percebe-se que há um esforço dos Projetos em busca de reunir contribuições e Práticas Pedagógicas voltadas para as necessidades específicas dos estudantes, dando mais autonomia e liberdade, de forma empreendedora.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Autêntica, Educação na Finlândia; Empreendedorismo; Competência; Abordagem Colaborativa; Experiência de Aprendizagem.

## Abstract

*This study proposes a series of actions, academic activities and references focused on the experiences of a team of Brazilian teachers who took a hybrid course in Finland. It is an experience report with the objective of understanding, learning, and adapting Finnish procedures, so that all experiences, methodologies, dynamics, and mindset could be transformed and brought to Brazil. The immersion was from May to November 2018. This is an exploratory study, with descriptive analysis supported by bibliographic references. There were 16 private Brazilian Higher Education Institutions. From the results obtained, 6 projects emerged, one of which is provided in detail by one of the institutions. Regarding the results, it is clear that there is an effort, by the projects in search, of gathering contributions and pedagogical practices aimed at the specific needs of students, giving them more autonomy and freedom in an entrepreneurial way.*

**Keywords:** Authentic Learning, Education in Finland; Entrepreneurship; Competence; Collaborative Approach; Learning Experience.

## Fernando Novais da Silva

Professor Especialista  
– Gestor de Projetos.  
Educador pelo Programa  
21st Century Educators  
from Finland, Active  
Learning Methods in Theory  
and in Practice – TAMK  
University, na Finlândia.  
Tampere University of  
Applied Sciences. Gestor  
de Projetos Educacionais  
e Inovação Acadêmica no  
Ensino Superior – Educação  
Presencial e a Distância.  
Gestão Comercial em  
Projetos de Captação de  
alunos, *Inbound Marketing*,  
Produção de Conteúdo  
para Treinamentos Internos  
e para *Web*. Gestão da  
Permanência, Experiência  
dos usuários de Educação  
Expansão de Polos de EAD.

**E-mail:** fernando@censupeg.com.br

## Introdução

O Sistema Educacional finlandês vem sendo observado por várias nações mundiais. Existem diversas pesquisas e livros escritos sobre os motivos, os métodos e os padrões utilizados para que os estudantes desses países consigam estar sempre entre os primeiros do mundo.

No livro **Lições Finlandesas 2.0**, no capítulo que coloca a Finlândia como inspiração, inclusive o capítulo tem esse nome, eu resumi em 5 itens e coloquei em uma tabela para sintetizar o capítulo nos principais pontos onde o autor cita cinco motivos principais que colocam a Finlândia como uma fonte interessante e relevante de inspiração para outros países que estejam em busca de formas para melhorar seus próprios Sistemas Educacionais, como se pode observar na Tabela a seguir:

Tabela 1 – Modelo educacional finlandês

Itens	Motivos
1	A Finlândia tem um Sistema Educacional único, por ter progredido da mediocridade para um modelo contemporâneo de Sistema Educacional e ter alta performance em vinte anos. Os estudantes aprendem bem e a Educação é equitativa em todas as partes do país. Sabe-se que essa rara situação foi conquistada mais por razoável investimento financeiro e menos esforço reformista.
2	A Finlândia demonstrou outra forma de ser bem-sucedida com soluções diferentes nas Políticas Educacionais guiadas pelo Mercado, que se tornaram comuns em diversas partes pelo mundo. A forma finlandesa de mudar é um caminho com confiança, profissionalismo e responsabilidade compartilhada. A Finlândia é um país com pouca inspeção escolar, pouca confiança em dados coletados externamente e currículo padronizado, em testes estudantis definitivos, em prestação de contas baseadas em testes e em mentalidade de corrida ao topo.

Itens	Motivos
3	A Finlândia permite abordagens alternativas para soluções de problemas como abandono estudantil, evasão e professores que abandonam a profissão. Na abordagem finlandesa, existe a redução de alunos que abandonam a Escola prematuramente, o aumento do profissionalismo dos professores, a implementação de prestação de contas inteligentes e a adoção de avaliações estudantis mais inteligentes nas Escolas, buscando sempre o caminho de sucesso para o aluno.
4	A Finlândia apresenta alto desempenho no Comércio, na Tecnologia, no Desenvolvimento Sustentável, na boa governança, na prosperidade, na igualdade de gênero e no bem-estar infantil. Os Setores de Políticas Públicas, como Saúde e emprego, também tiveram mudanças nos últimos anos. Isso também ocorre na paridade de renda, na mobilidade social e na confiança da Sociedade finlandesa.
5	A Finlândia acaba sendo exemplo de esperança na Educação Pública. A transformação do Sistema Educacional é possível, mas demanda tempo, paciência e determinação. As principais ideias que podem ser transferidas da Finlândia para outros países são as práticas de desenvolvimento das forças dos professores, garantindo um aprendizado descontraído e sem medo aos estudantes e, gradualmente, aumentando a confiança nos Sistemas Educacionais.

Fonte: Adaptada de SAHLBERG, 2018

Existem, ainda, fatores inter-relacionados que impactaram as Políticas Educacionais finlandesas.

Segundo Sahlberg (2018), existem 3 elementos das Políticas Educacionais que transcendem a cultura:



1. **Visão inspiradora:** voltada para como a Educação Pública pode ser desde que o país tenha comprometimento em desenvolver um Ensino Fundamental dirigido localmente e financiado pelo Governo para todas as crianças. E tem sido o sonho finlandês desde então;
2. **Benchmark:** a Finlândia pegou referências para Educação, Saúde e Bem-Estar Social de outros Modelos de sucesso mundo afora, como Suécia e outros vizinhos ocidentais, até criar seu próprio modelo, replicando soluções e criando suas próprias. Cultivar confiança, aumentar a autonomia e tolerar a diversidade são apenas alguns dos exemplos de ideias cultivadas nas Escolas, ideias como Modelos Curriculares, Aprendizagem Cooperativa, Avaliação de Portfólio, STEM, Liderança etc.;
3. **Professores:** o desenvolvimento sistêmico de condições de trabalho respeitadas e inspiradoras para professores e diretores de Escolas finlandesas. Não é só desenvolver Programas Educacionais ou remunerar bem os professores, é fazer as duas coisas.

Os professores exercitam todo o seu conhecimento profissional e bom julgamento de forma independente e coletiva. Ao redor do mundo, o professor tem a missão de desenvolver a comunidade e transmitir cultura. Na Finlândia, o professor tem liberdade e o poder para fazê-lo.

A proposta aplicada pela Finlândia foi realmente percebida à medida que, em todas as abordagens em que os profissionais brasileiros eram expostos, eram utilizados multiletramentos, como diz a Professora Roxane Roxo, em que todos os elementos culturais podem fazer parte da Aprendizagem.

Com o comparativo constante entre os Sistemas Educacionais brasileiros, foi percebido que, na Finlândia, é evidenciada a preocupação com a qualidade da vivência da aprendizagem e não com a quantidade de conteúdo e de abordagens.

Os períodos diários de estudo dos alunos finlandeses são mais curtos, com maior tempo no intervalo entre as aulas, pois eles entendem que a vivência colaborativa no período do intervalo pode impactar mais a aprendizagem do que dentro das salas de aula.

Assim como a importância dos momentos de aprendizagem na Escola, não é comum os estudantes levarem tarefas para casa.

A prática de uma Pedagogia centrada no estudante é feita com trabalhos colaborativos e Aprendizagem por Projetos, Experimentação, o aprender fazendo, o jogo e a alegria de aprender.

A leveza escolar e o foco em Atividades Pedagógicas práticas são fundamentais para promover a aprendizagem dos estudantes.

A turma brasileira tinha professores de 16 Instituições de Ensino Superior diferentes, que tinham em comum um vínculo com o Consórcio *STEM* Brasil, capitaneado pelo Professor Fábio Garcia Reis, que acredita na atualização da Educação brasileira baseando-se nos melhores Modelos Educacionais do mundo e, por essa razão, organiza essas imersões no intuito de trazer, por intermédio de outros profissionais e Instituições, um novo olhar para o Ensino brasileiro.

A abordagem finlandesa começou ainda no Brasil, em maio de 2018, quando foi disponibilizado o acesso a uma Plataforma de Aprendizagem AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, extremamente simples, construída na Plataforma *Moodle*, na qual eram colocadas inúmeras atividades sobre a Educação finlandesa no intuito de disponibilizar uma Fundamentação Teórica básica sobre como era o Sistema Educacional finlandês, desde dados do Sistema Educacional finlandês até salário de professores, evolução de carreira do professor, tipos de formação etc.

A seguir, na Tabela 2, estão apresentados *links* das etapas do Sistema Educacional finlandês:

Tabela 2 – Links para o Sistema Educacional finlandês

<b>Basic education</b>
<a href="https://bit.ly/3xhIv2s">https://bit.ly/3xhIv2s</a>
<b>Pre-primary</b>
<a href="https://bit.ly/3w6m1QC">https://bit.ly/3w6m1QC</a>
<b>ECE</b>
<a href="https://bit.ly/3w6m1QC">https://bit.ly/3w6m1QC</a>
<b>Vocational upper secondary</b>
<a href="https://bit.ly/3jqIGt9">https://bit.ly/3jqIGt9</a>
<b>Upper secondary</b>
<a href="https://bit.ly/3y2nxoo">https://bit.ly/3y2nxoo</a>

Fonte: Agencia Nacional Finlandesa para educação elaborado pelo autor – Agência nacional finlandesa elaborada pelo autor (<https://www.opf.fi/en>, 2021)

As atividades formavam um *ranking* de acordo com a quantidade de interações que os professores tinham com a Plataforma e uns com os outros, e promovia a constante interação via Fórum.

Por meio dessa Plataforma, todos os professores, de diferentes partes do Brasil, fizeram suas apresentações uns para os outros e compartilharam seus interesses na imersão na Finlândia.

Dessa forma, foi possibilitada uma *network* antecipada entre os membros do grupo que, por ser formado por professores de todas as regiões do país, puderam se conhecer com antecedência.

Essa primeira fase do Curso, além de colocar os professores em uma posição de Aprendizagem em Rede e Colaborativa, como na Teoria de *Network Learning*, de Polsani, também evidencia uma Sala de Aula Global e Invertida, pois, nesse Ambiente Virtual, existiam materiais em PDF, apresentações em PPT, *links* para vídeos no Youtube e Artigos acadêmicos, assim como *links* para o site do Ministério da Educação da Finlândia.

Todas essas abordagens aconteceram antes de se chegar a solo finlandês.

Devidamente alocados em Tampere, na Finlândia, os professores passaram três sema-

nas na Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere – TAMK, onde foram apresentadas situações relacionadas à cultura finlandesa, peculiaridades do comportamento dos finlandeses, situações do cotidiano, um plano contínuo de formação docente, debates, diferentes espaços de aprendizagem, modelos de currículos por competência, metodologias e modelos avaliativos.

## O Desafio da Aprendizagem

Ao longo dos dias de imersão, os professores iam se apropriando dos Modelos e dos Métodos, sempre questionando e sabatinando os dirigentes e os mestres que se apresentavam.

*A priori*, fomos acolhidos pela Direção Acadêmica, que nos apresentou a Universidade e seus modernos Laboratórios dos Cursos da Área da Saúde, até os Laboratórios dos Cursos de Engenharia.

Lá, a distribuição dos espaços de aprendizagem é muito diferente, e esse era apenas o começo da preparação para a aprendizagem: a escolha do espaço e a Metodologia a ser utilizada.

Cada local, espaço de Aprendizagem, tem sua peculiaridade e função, ou um destino especial. Por exemplo, tínhamos uma sala em que ficávamos na maioria das vezes, mas, de acordo com o momento da aula, éramos provocados, pelo próprio professor, a fazer curtos intervalos, de 40 em 40 minutos.

Esses intervalos eram mediados por um dos alunos, no caso, um dos brasileiros. Nessa técnica, o professor dizia que o aluno era o **Brake Master**.

*Brake master*: um dos alunos era escolhido para fazer uma solicitação, em determinado momento da aula, quando ela estava cansativa ou com longa duração contínua de atividades.

Esse momento era para beber água ou ir ao banheiro, ou apenas esticar as pernas, sem precisar interromper a aula no meio de uma explicação, ou seja, acontecia no tempo apropriado.

Essa estratégia é sugerida para trazer um influenciador natural da sala de aula para perto da autoridade do professor.

A turma ficava posicionada na sala sempre no formato de U, pois os professores não acreditam em Atividades de Aprendizagem em que um aluno olha para a nuca do outro. Eles entendem que todos precisam se olhar olhos nos olhos.

Nessa sala, acontecia a aula na qual fazíamos os primeiros contatos. Por exemplo, diariamente, tínhamos algum Projeto para apresentar, para desenvolver ou alguma atividade prática.

Quando mudava a atividade, mudava o local. Mas nas paredes dessa sala havia um espaço para que os Materiais apresentados ficassem expostos.

Assim, ao final das atividades, os materiais produzidos ficavam nas paredes da sala, intrinsecamente exigindo uma preocupação estética na elaboração deles.

Havia uma outra sala, um espaço de aprendizagem, mais confortável, com sofás, mesas colaborativas, equipamentos para apresentação, que mais parecia uma sala de desconpressão, que era usada apenas para as apresentações.

Havia a elaboração do trabalho em grupo – sempre trabalho em grupo, usando muita colaboração, o tempo todo.

Comumente, o trabalho era feito em folhas A3 ou A4 de sulfite, para apresentarmos mesmo ou, às vezes, fazíamos na lousa ou preparávamos uma apresentação rápida em PPT, mas todos os dias tínhamos uma atividade de apresentação, sem nenhum padrão exigido.

Outro desafio foi conseguir acompanhar a quantidade de Técnicas diferentes utilizadas, das quais se pode listar:

- a. Exercícios com aplicativos *mentimeter* e *kahoot*;
- b. Exercícios com pequenas Equipes GVGO, em que eram feitas perguntas, nas quais uma dupla dava uma opinião e uma

terceira pessoa dizia o que ela percebeu dos dois que estavam debatendo;

- c. Dinâmica dos *six hats*, muito usada em rodas de Empreendedorismo e que, naquele momento, era usada para temas livres sobre Educação;
- d. Rodada de *fishball* com todos os professores e dirigentes finlandeses;
- e. Pequenos desafios de dramatização em sala de aula, parafraseando situações de aprendizagem. Um grupo tinha de interpretar para todos e o outro tinha de adivinhar o que era o assunto, com mímicas;
- f. Um passeio socrático em uma floresta ao ar livre, com um desafio ao longo do passeio. Planejamos a apresentação de um Projeto no final da aula;
- g. Visita guiada pelos Laboratórios e Espaços de Aprendizagem da Instituição, reuniões na Biblioteca com salas especiais para reuniões dos alunos, extremamente bem equipadas e confortáveis, com agendamento prévio.

Os professores não têm padrão. Eles usam as Técnicas e as Metodologias de sua preferência, síncronas e/ou assíncronas.

Um dos ambientes que chamou a atenção foi a Área de Desenvolvimento de Inovação Acadêmica e Pedagogia, chamada *Floworks* (2020):

- a. Projetos nacionais e internacionais de P&D;
- b. HRD;
- c. Projetos de Ambiente de Aprendizagem e TICs;
- d. Publicações;
- e. Redes nacionais e internacionais;
- f. Desenvolvimento interno e *design* de serviços.

Ele é dividido em Laboratório de Inovação *Smart Campus*, Desenvolvimento de Competências e *Digimenter – Network*.



## Some Of The Dig Mentor Cornerstones Of Finnish Education System

by Senior Lecturer,  
Head of Continuous Education Juha  
Lahtinen,  
Tampere University of Applied Sciences,  
Pedagogical Innovations

I have had the opportunity to train many groups of Brazilian teachers during the last years, including the group that Fernando Novais da Silva participated in. They all have been ready to work as a change agent in educational reform in Brazil and even globally. At the same time, they often feel anxious because of curricula, standardized tests, funding limits and so on. We have had nice discussions about their flexibility and possibilities of pedagogical freedom inside those fences. They are creative people, so they find out easily how they can use their pedagogical freedom by using different methods, PBL, Projects, self-assessment, group assessment, activating methods and so on, like we have read from Fernando's article.

Brazilian philosopher Paulo Freire wrote "Teaching is not just transferring knowledge". He wrote that to know how to teach is to create possibilities for the construction and production of knowledge rather than to be engaged simply in a game of transferring knowledge. He continues:

*There is a relationship between the joy essential to teaching activity and hope. Hope is something shared between teachers and students. The hope that we can learn together, teach together, be curiously impatient together, produce something together, and resist together the obstacles that prevent the flowering of our joy. In truth, from the point of view of the human condition, hope is an essential component and not an intruder.*

If you only see the obstacles, you can never be free. Finnish basic education is

based on cornerstones below and all those experiences Fernando described in his text. These cornerstones have laid the basis for the National Core Curriculum, its goals and contents. The same principles guide everyday work and pedagogical leadership in Finnish Schools, also in higher education.

Experts from all over the world have wondered what makes Finnish education so successful. Every education reform in Finland is focused on the question: Does this promote equality? Equality takes many practical forms in Finnish education – it turns into various political decisions as well as practical solutions.

Trust is intertwined throughout the education system and can be found at its every level. A lack of standardized testing systems is also a sign of trust in Finland. There is no school inspection or teacher assessment. Teachers and schools are responsible for their work, not held accountable for their actions.

As in any expert profession, teachers are trusted to know themselves how to conduct their work. Treating teachers as experts and granting them the autonomy, freedom and responsibility over their own work has strengthened the public image of the teaching profession. Teachers are usually working in collaborative teams and they are willing to share their knowledge and experiences. Education is strikingly non-competitive compared to other well-performing systems in the world. There are no ranking practices for either students or teachers.

Very common attributes of Finnish education are "child-centered" or "student-centered". Education is not for the schools or parents – it is for the children and young people; I have heard in Brazil many times that students should be The Protagonists.

Finnish education has a strong foundation in scientific research. Scientific studies on learning especially have guided the planning and implementation of education significantly. Teacher education is very strongly science-based. All teachers must hold a Master's degree.

*In Finnish basic education curriculum is the one of the most important chapter titled:*

*Thinking and learning to learn (First of the seven transversal competences).*

*Edvard de Bono writes in his book Textbook of Wisdom (Viking, 1996):*

*Wisdom is not all the same as cleverness. I have known many people who are very clever indeed within their own field (even winning Nobel prizes) but not especially 'wise' outside their own fields of study. Cleverness is like a lens with a very sharp focus. Wisdom is more like a wide-angle lens.*

*He continues:*

*Wisdom is more about perspective than about detail. Cleverness is about how we get information and how we use information. Wisdom is about how the information fits into the world around and our own values.*

*In the Educational System in Finland, Brazil and all over we have to think about the future and try to guess what kind of competences the new generations will need for facing the unknown future. Surely those competences are more or less related to thinking skills, wisdom, cleverness, and learning to learn. Cleverness is like having a library full of books and wisdom is knowing which book is relevant to read at this moment.*

*It is crucial that the teachers encourage their pupils to trust themselves and their views while being open to new solutions. Encouragement is also needed for facing unclear world and conflicting information like we have seen in this previous Covid 19- year 2020.*

*How will the teachers improve that? Curriculum gives some answers: "The pupils are guided to use information independently and in interaction with others for problem-solving, argumentation, reasoning, drawing of conclusions and invention".*

*It is more than nice to recognize that curriculum really gives huge possibilities to use self-assessments and reflection: "Each pupil is assisted in recognizing their personal way of learning and in developing their learning strategies.*

*The pupils are guided to realize that information may be constructed in many ways, for example, by conscious reasoning or intuitively based on personal experience. An exploratory and creative working approach, doing things together and possibilities for focusing and concentration promote the development of thinking and learning to learn (NATIONAL CORE CURRICULUM FOR BASIC EDUCATION, 2014)*

*I want to believe that the teachers and other educators might educate our next generation to be prepared for the unknown future. Edward de Bone writes in his book: "Thinking to Create Value" (KITE, 2015): The new word "ebne" stands for "excellent but not enough". Our existing thinking is ebne. It is excellent but not enough.*

## **A Abordagem Finlandesa**

No primeiro dia de aula, todos estávamos devidamente curiosos, ansiosos e angustiados, sedentos por conhecer a melhor Educação do mundo e pensando em quanto conteúdo teríamos de absorver em curto espaço de tempo.

A sombra do que foi exposto no AVA, ainda no Brasil, ficou a impressão de que teríamos inúmeras Abordagens Simultâneas, Projetos Pedagógicos, Leituras, Modelos e Exemplos de Metodologias para nos mostrar como eles fazem.

Entretanto, para a surpresa de todos, não tivemos nada de Inteligência Artificial, robôs ou algoritmos. A abordagem da Educação finlandesa é uma abordagem humana e de afeto, um afeto finlandês.

Os finlandeses são conhecidos por não gostarem do toque, não tem o hábito de se abraçarem e serem carinhosos como os brasileiros e não costumam se aglomerar com facilidade.

Existem memes que mostram isso de forma ilustrativa no livro ***Finnish Nightmares***, que é dividido em seções sobre como lidar com vizinhos, fazer compras, compartilhar espaços públicos, situações tensas de jantar e muito mais.

Há uma história em quadrinhos para cada cenário melindroso, desde ter de cantar seus próprios elogios em uma entrevista de emprego até não poder sair de seu apartamento porque um vizinho está no corredor.

É um livro fascinante sobre a cultura nórdica e uma visão privilegiada da vida local e dos hábitos da Finlândia, muito voltada para esse distanciamento natural que as pessoas têm umas das outras nessa região.

Esse afastamento foi percebido em pequenos momentos vivenciados com outros estudantes na Universidade.

Por exemplo, o elevador da Universidade era bem grande, com capacidade para aproximadamente 15 pessoas.

Quando entravam os brasileiros, entravam uns 10 ou mais, mas quando havia finlandeses junto, eles ou não entravam ou entravam no máximo 6 pessoas, e o restante aguardava o próximo.

Como o Hotel em que estávamos hospedados era distante da Universidade, utilizávamos transporte público coletivo, o ônibus, e todos recebemos um cartão com acesso para o período em que ficaríamos lá.

No ponto de ônibus – lembrando-se de que normalmente éramos no mínimo dez professores juntos – se houvesse uma pessoa, um finlandês, no banco do ponto de ônibus, e outra pessoa sentasse, a pessoa que lá estava anteriormente se levantava.

O ônibus não era um local de conversa. Era natural ver todos em silêncio e apenas os brasileiros conversando entre si.

Eles se relacionam dessa forma, mas dentro da Universidade é fácil sentir a empolgação e a motivação dos alunos nos corredores, na Biblioteca...

A Arquitetura é bem bonita, moderna e colorida e favorecia para que isso acontecesse. Também se percebia total autonomia dos alunos em suas atividades.

Pelos corredores, existiam casulos nos quais os alunos podiam estudar ou se reunir com outros, como se fosse um *coworking* gigante, um espaço colaborativo gigante.

Você pode se reunir em qualquer um deles de forma confortável e com recursos facilmente acessíveis.

Quando eu falo de Arquitetura que favorece o aluno, eu quero dizer Espaços constantes de Aprendizagem: todos os locais eram convidativos.

Certamente, tudo era extremamente novo para nós.

Um ponto que gerou muitas dúvidas, principalmente, na abordagem dos professores, foram as regras e os Manuais.

Nós perguntávamos onde estavam os Planos de Aula, as Fichas de Acompanhamento, os Conteúdos Programáticos, e eles têm todos esses documentos, mas não precisam apresentar para a Direção ou para o Governo.

Existe um processo de confiança em que o professor jamais é questionado pelo Governo ou pela população e pelos alunos.

Todos trabalham com muito comprometimento e profissionalismo, a ponto de não precisarem ser fiscalizados constantemente e de poderem mudar suas Metodologias quando entenderem necessário, de acordo com sua Abordagem.

Os professores têm liberdade e autonomia para atuar:





Figura 1 – Professora Sisko apresentando pontos da Educação finlandesa

Fonte: Acervo do Conteudista

Na Figura 1, podemos ver a professora Sisko Mallinen explicando que a base da Educação na Finlândia é a confiança.

Eles têm um ciclo de confiança constante, que chamam de *Trust the process*.

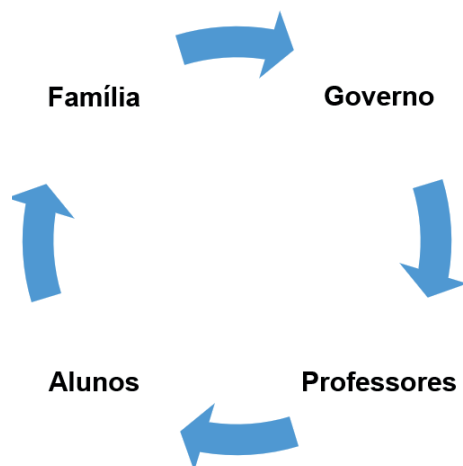


Figura 2 – Elementos da Rede de Confiança finlandesa

Na Figura 1, a professora também aborda os pontos importantes para que o Sistema Educacional dê certo:

1. Confiança;
2. Equidade;
3. Colaboração;
4. Responsabilidade;
5. Respeito.

Outro ponto interessante sobre o afeto finlandês é o respeito pelo tempo de aprendizagem.

Os professores finlandeses não trabalham com pressão, trabalham com prazos exequíveis, respeitando o desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno, um processo que eles chamam de *baby steps*, na tradução literal – passos de bebês, ou seja, eles promovem uma aprendizagem constante, consistente e em crescimento, mas sempre com cuidado para que essa aprendizagem atinja o real momento.

Naquele exato momento, essa estratégia ou modelo estava sendo aplicada em nós, brasileiros, pois a nossa ânsia por entender o Processo Educacional finlandês era enorme, refletindo o peso da responsabilidade de sair do Brasil em busca das Práticas Educacionais finlandesas, mas, aos poucos, entendemos que deveríamos confiar no Processo e respeitar nosso próprio tempo de entendimento, e essa foi uma das principais aprendizagens que trouxemos na bagagem.

Como professores, implementando Metodologias Ativas e Novas Estratégias de Abordagem e Metodologias de Aprendizagem por Problemas, por Competência ou por Projetos, temos de ter paciência e confiança no Processo e respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno.

O que os nossos mestres finlandeses queriam é que experimentássemos, na prática, o Modelo de Abordagem finlandês, e aplicaram em nós o que eles sempre fazem em suas aulas: a experimentação e o *learning by doing* que, em tradução literal, é o aprender fazendo.

Essa experimentação acontece, pois, diferente do Modelo chamado tradicional, segundo o Professor Juha, *Spray and Pray*, em que o professor dá sua aula expositiva e dialogada, e depois reza para que os alunos tenham entendido.

Em tradução literal, *Spray and Pray* é borrifar e rezar, e se refere ao professor que está preocupado com o ensino, mas não com a aprendizagem.

A partir dessa abordagem, que nos fez refletir muito sobre as nossas abordagens em sala de aula como alunos e professores, toda a imersão ganhou um novo olhar.

Embasando a Teoria da Experimentação, foi mostrada a importância de estar sempre experimentando novas Abordagens Práticas e Vivenciais.

Por meio da Teoria de Kolb, discutiu-se como a aprendizagem ocorre atribuída aos conflitos entre as dimensões de transformação e de compreensão, que são basicamente duas dimensões dialéticas oponentes, de acordo com o modelo de Aprendizagem Experiencial.

Para Kolb (1984), há quatro capacidades básicas de que o aprendiz precisa dispor para efetivar seu aprendizado.

Tais capacidades se organizam em quatro fases, descritas a seguir, e que compõem o Ciclo da Aprendizagem Vivencial ou Ciclo de Kolb (Figura 3):

1. **Experiência concreta:** é a orientação que enfatiza o envolvimento com experiências e o tratamento de questões humanas. Enfatiza o sentimento ao contrário do pensamento. Interessa-se por questões específicas ao invés de generalistas;
2. **Observação reflexiva:** é a compreensão, por meio da observação e da descrição cuidadosa e imparcial, do significado das ideias e dos fatos. Privilegia a reflexão, ao invés da ação. Interessa-se pela verdade absoluta ou por como as coisas são, e não como elas funcionam;

3. **Conceitualização abstrata:** é a lógica, das ideias e dos conceitos. Direcionada ao pensar ao contrário do sentir e se interessa por situações generalistas e não específicas;
4. **Experimentação ativa:** é a orientação direcionada a influenciar ativamente as pessoas e a mudar as situações. Foca na ação ao contrário da reflexão e se interessa pragmaticamente pelo que deve ser feito, e não pela busca pela verdade absoluta.

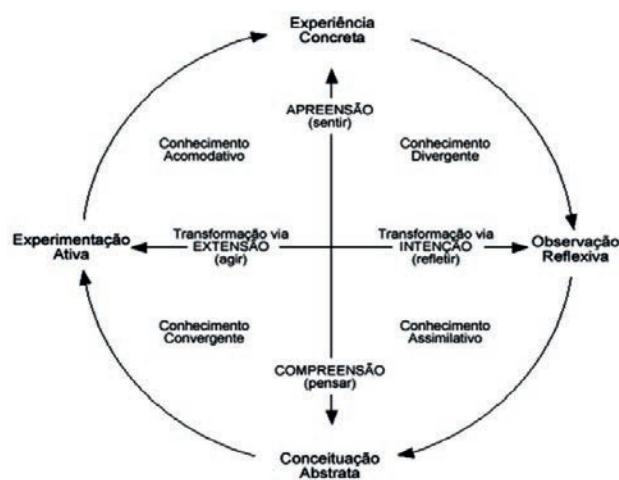


Figura 3 – Ciclo da Aprendizagem Vivencial e as Formas de Conhecimento Relacionadas

Fonte: Adaptada de KOLB, 1984, p. 42

No Ciclo da Aprendizagem Vivencial e as formas de conhecimento relacionadas, temos:

1. **Dimensão de compreensão:** a experiência concreta com conceitualização abstrata está nas pontas da linha vertical de continuidade e mostra à Comunidade preferências de percepção das experiências do indivíduo (KOLB, 1984);
2. **Dimensão de transformação:** observação reflexiva e experimentação ativa estão em continuidade na linha também. É a transformação da experiência por meio horizontal da observação reflexiva e da experimentação ativa (KOLB, 1984).

Até esse momento, estava claro para todos os professores que a preocupação dos finlandeses não era com o ensinar, mas sim com o aprender.

A forma como os estudantes aprendem mudou e para eles talvez isso estivesse claro há mais tempo do que para o restante do mundo.

Pode-se dizer que eles conseguem acompanhar em tempo real a evolução do desenvolvimento das competências do século XXI, sempre citadas no Fórum Econômico Mundial, aplicando em sala de aula e trabalhando o seu desenvolvimento por meio de práticas e experiências autênticas.

Esse era o reflexo da nova forma de aprender, em um novo formato no qual houvesse experiências excitantes e inovadoras para atender a todas as necessidades dos alunos.

E como fazer isso?

- Engajamento profundo dos estudantes e dos professores;
- Metodologias e abordagens fáceis de usar e aplicar;
- Uso ubíquo de Tecnologia;
- Caminhar na elaboração de solução de problemas da vida real.

Usando o conhecimento como analogia, o professor Juha nos conduzia cada vez mais perto do que chamou de mapa do tesouro e, ao final, o tesouro era o conhecimento.

Em paralelo ao que acontece no mundo e, como já citado, a Finlândia acompanha as competências do século XXI, estabelecidas pelo Fórum Econômico Mundial.

Juha cita Michael Fullan (2014): “O novo imperativo moral na educação não é apenas ‘estar pronto para a faculdade, mas sim tornar-se bom no aprendizado e na vida’”.

Para mim, essa foi a grande reflexão, pois entendemos que a aprendizagem, mesmo no Ensino Superior, é para vida, e precisa fazer sentido.

Juha, com essa condução, mostrou-nos, ainda, os 6 Cs, em que Fullan (2014) fala sobre as competências que permeiam um novo imperativo na Educação, que deixa os alunos não apenas prontos para a Faculdade, mas prontos para a vida.

Em parceria com Escolas e Sistemas em oito países, foi desenvolvida uma estrutura que nos permitiu buscar, descobrir e desenvolver formas de aprendizagem radicalmente novas para alunos auxiliados por seus professores.

Tudo começa com seis competências globais:

1. **Caráter – Postura** proativa em relação à vida e aprender a aprender, coragem, tenacidade, perseverança e resiliência, empatia, compaixão e integridade na ação;
2. **Cidadania – Uma** perspectiva global, compromisso com a equidade e com o bem-estar humanos por meio da empatia e da compaixão por diversos valores e visões de mundo, interesse genuíno na sustentabilidade humana e ambiental, resolvendo problemas ambíguos e complexos no mundo real para beneficiar os cidadãos;
3. **Colaboração – Trabalhar** de forma interdependente em Equipe, habilidades interpessoais e relacionadas à Equipe, habilidades sociais, emocionais e interculturais, gerenciando dinâmicas e desafios de equipe;
4. **Comunicação – Comunicação** projetada para audiência e impacto, a mensagem defende um propósito e causa um impacto, reflexão para desenvolver e melhorar a comunicação, a voz e a identidade expressas para o avanço da Humanidade;
5. **Criatividade – Empreendedorismo** econômico e social, fazer as perguntas certas, buscar e expressar novas ideias e soluções, liderança para transformar ideias em ação;
6. **Pensamento crítico – Avaliando** informações e argumentos, fazendo conexões e identificando padrões, construção de conhecimento significativo, experimentando, refletindo e agindo em ideias no mundo real.

Fullan (2014) ainda vai adiante com sua pesquisa, que toma outros caminhos correlacionados ao bem-estar, que também é uma ideia defendida no *paper* do jornal **The Economist** (2019) sobre a emoção e a cognição na Era da Inteligência Artificial, em que eles concluem que o bem-estar é o motor da cognição dentro e fora da sala de aula e deixa aberto para outras pesquisas, abordagens e conclusões.

Percebe-se que a Finlândia trabalha o bem-estar de forma cultural em sala de aula e fora dela, e essa preocupação reflete de forma significativa na qualidade da aprendizagem.

## Aprendizagem Significativa

Após as vivências dentro e fora da TAMK, foram desenvolvidos vários Projetos em grupos.

Esses grupos trouxeram para o Brasil as ideias e as temáticas e continuaram as reuniões e as execuções dos Projetos até que, finalmente, apresentaram-nos e finalizaram o Curso de Formação de professores do século XXI.

O grupo do qual o autor deste Artigo fazia parte replicou o *framework* das Competências Empreendedoras do Entrecomp (2016), fez um paralelo de aplicabilidade com a aprendizagem autêntica, e cada Instituição fez uma aplicação por meio de Projetos, na própria Disciplina de Empreendedorismo que, normalmente, é uma competência transversal do perfil do egresso das Instituições e de outras, que simplesmente fizeram Projetos optativos para alunos que pensam em empreender.

Devido à solicitação da Faculdade Censupeg, foi iniciado um Processo de Formação de professores no uso de Aplicativos em sala de aula e Novas Metodologias baseadas nas aprendizagens e nas experiências na Finlândia,

ainda em 2018 e, posteriormente, aberto para professores de fora da Instituição, alcançando centenas de professores em todo o Brasil, de 2018 até 2020.

Um Projeto Interdisciplinar foi aplicado na Grade Curricular de todos os Cursos, em todos os semestres, de todos os Cursos, denominado PIPA (Projeto Inovador Profissional de Aprendizagem), em que o aluno é desafiado a identificar uma situação problema no Mercado, uma situação real, e aplicar soluções relacionadas à Aprendizagem a que ele já foi submetido em sala de aula, tanto em Cursos de Gestão quanto nos Cursos de Licenciatura.

Inicialmente, o Projeto teve abordagem mensal e cobrança maior na execução, e não na complexidade, no período de 2019.

Em 2020, o Projeto foi atualizado e a entrega começou a ser no formato semestral, com uma proposta de construção mais bem elaborada e com a exigência da elaboração em Equipe, no intuito do desenvolvimento de competências socioemocionais, responsabilidade colaborativa, pensamento dialético, autogestão e empreendedorismo social.



Figura 4 – Poster apresentado ao final do Planejamento, ainda na Finlândia, como resultado de todas as atividades e pesquisas

Fonte: Divulgação



Tabela 3 – Competências do egresso da Faculdade Censupeg

Palavra-chave	Definição	Conhecimento	Habilidade	Atitude
Competências socioemocionais	Ser capaz de gerenciar as suas emoções frente às situações estressoras do cotidiano, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas, tomar decisões de maneira responsável, sempre exercitando o autocuidado.	Compreensão de características sociais, reguladoras e comportamentais.	Atuar com amabilidade, consciência, extroversão, Introversão, estabilidade emocional nas tomadas de decisões.	Ter autocontrole e otimismo. Ser sociável, empático e empoderado.
Responsabilidade colaborativa.	Construir de forma colaborativa a responsabilidade perante as ações inerentes ao trabalho em Equipe de forma agregadora, com escuta atenta, partilhando uma comunicação clara e integrada.	Compreender como contribuir de forma responsável para o trabalho em Equipe, organizando e compartilhando conhecimento.	Administrar conflitos, ter comunicação clara e objetiva.	Ter atitude colaborativa, proativa, senso de honestidade, senso de responsabilidade, iniciativa e “acabativa”.
Pensamento dialético.	Construir o pensamento dialético a partir das diferentes análises de dados provenientes de situações do cotidiano, propondo inovações.	Métodos de resolução de problemas. Pensamento crítico, científico e dialético. Analisar e compreender a essência das situações.	Elaborar pesquisas. Coletar e analisar dados. Sintetizar/ agrupar informações. Tabular dados Por meio de ferramentas.	Dialogar sobre a essência das situações. Propor soluções. Priorização de atividades. Engajamento.

Palavra-chave	Definição	Conhecimento	Habilidade	Atitude
Autogestão.	Reconhecer-se capaz de desenvolver ações que gerem impacto inovador e positivo em diferentes contextos, contribuindo com a evolução da atividade humana, e de si próprio.	Imergir e compreender o ecossistema/ meio/ sociedade/ grupo. Reconhecer questões que ignora ou precisam ser aprofundadas para construir essa compreensão de mundo.	Gerenciamento de tempo e recurso. Identificar ações que desenvolvem de forma eficiente, bem como, as quais preciso aprimorar.	Consciência das características de perfil e personalidade.  Reconhecer e trabalhar em Equipe, exercitando virtudes. Regular características que não são positivas de acordo com a atividade desenvolvida.  Espírito colaborativo e agregador.
Empreendedor Social	Compreender a sociedade grande construção de conhecimento, atuando na resolução de problemas locais e globais por meio de ações inovadoras, assumindo postura de empreendedor social.	Compreensão da sociedade como um grande espaço de construção de conhecimento.	Atuar na resolução de problemas locais e globais por meio de ações inovadoras.	Postura de empreendedor social.

Fonte: Caderno do PIPA 2020 – Acervo da Instituição de Ensino Superior Faculdade Censupeg

Todas as ações do PIPA foram baseadas nos dez Elementos de aprendizagem da Aprendizagem Autêntica, segundo Sarah Pearce (2016):

1. Relevância no mundo real;
2. Resoluções de problemas complexos;
3. Investigações sustentadas;
4. Múltiplas pesquisas e perspectivas;
5. Colaboração;
6. Reflexão;
7. Perspectiva Interdisciplinar;
8. Avaliação Integrada;
9. Solução transformada em produto;
10. Múltiplas interpretações e resultados.

Existe uma complexidade na aplicação de todos os elementos e cada aluno e professor consegue explorar da sua maneira.



## Considerações Finais

Ao final da experiência, é importante ressaltar os principais pontos que merecem atenção no que tange à Educação:

- A importância do professor no Processo Formativo;
- Cada pessoa aprende de uma forma;
- A importância de utilizar elementos reais na condução, na construção, no desenvolvimento, na avaliação e no *feedback* da aprendizagem dos estudantes.

Seria possível enumerar muitos outros elementos vistos na elaboração e na sistematização deste relato, mas a abordagem finlandesa acontece com excelência e de forma mais eficiente que no Brasil, por motivos culturais que não conseguem ser trabalhados em curto prazo.

Entretanto, no que depende das Instituições de Ensino, colocar esses três elementos em ação, possibilita a aprendizagem autêntica, que é pensada, conectando o que os estudantes aprendem na Escola às questões, aos problemas e às aplicações do mundo real.

As experiências de aprendizagem devem refletir as complexidades e as ambiguidades da vida real, a produção de discursos, os produtos e as *performances* devem ter valor ou significado além do sucesso na Escola.

Essa é a abordagem de aprender fazendo, para que faça sentido para todas as pessoas o continuar aprendendo, o *Longlife Learning* ou a aprendizagem para a vida toda.

## Referências

BACIGALUPO, M. et al. *EntreComp: The Entrepreneur-ship Competence Framework*. Luxemburgo: *Publication Office of the European Union*, 2016.

BUTZKE, M. A.; ALBERTON, A. Estilos de aprendizagem e jogos de Empresa: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem, **REGE – Revista de Gestão**. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rege.2016.10.003>>. Acesso em: 16/09/2020.

**FLOWORKS**: Laboratório de desenvolvimento educacional. De TAMK. Disponível em: <<http://www.floworks.tamk.fi/eng.html>>. Acesso em: 17/09/2020.

FREIRE, P. ***Pedagogy of Freedom***. Maryland: Rowman and Littlefield Publishers Inc., 2001

FULLAN, M. ***Blog Education Week***. Disponível em <<http://www.michaelfullan.ca/wp-content/uploads/2014/09/Education-Plus-A-Whitepaper-July-2014-1.pdf>>. Acesso em: 17/09/2020.

FULLAN, M. ***Blog Education Week***. Disponível em: <[http://blogs.edweek.org/edweek/finding\\_common\\_ground/2019/04/our\\_increasingly\\_troubled\\_world\\_creates\\_an\\_engaging\\_opportunity\\_for\\_students.html](http://blogs.edweek.org/edweek/finding_common_ground/2019/04/our_increasingly_troubled_world_creates_an_engaging_opportunity_for_students.html)>. Acesso em: 17/09/2020.

HAR, Dr Lam Bick. ***Authentic Learning***. *The Hong Kong Institute of Education*. [www.ied.edu.hk/aiclass/](http://www.ied.edu.hk/aiclass/). Disponível em: <[https://www.eduhk.hk/aiclass/Theories/AuthenticLearning\\_28June.pdf](https://www.eduhk.hk/aiclass/Theories/AuthenticLearning_28June.pdf)>. Acesso em: 17/09/2020.

<[https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Ciclo-da-Aprendizagem-Vivencial-e-as-Formas-de-Conhecimento-Relacionadas\\_fig1\\_262615339](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Ciclo-da-Aprendizagem-Vivencial-e-as-Formas-de-Conhecimento-Relacionadas_fig1_262615339)>. Acesso em: 16/09/2020.

**JOURNAL OF EDUCATION AND PRACTICE** (online) v. 8, n. 11, 2017. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1139677.pdf>>.

KOLB, D. A. ***Experimental learning: experience as the source of learning and development***. Nova Jérsei: Prentice Hall, 1984.

KORHONEN, K. ***Finnish Nightmares***. Nova Iorque: Ten Speed Press, 2019.

MICROSOFT EDUCATION. 2019. Disponível em: <[https://edudownloads.azureedge.net/msdownloads/emotion\\_and\\_cognition\\_ai.pdf](https://edudownloads.azureedge.net/msdownloads/emotion_and_cognition_ai.pdf)>. Acesso em: 17/09/2020.

\_\_\_\_\_. 2019. Disponível em: <<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/CXmETedzxNg6FzbZDTBSSHchmxqfJf2Un6EF9c9ZzNM3nma8GSx7F7usE7kG/2019-mar-14-emotion-cognition-in-the-age-of-ai-research-reports.pdf>>. Acesso em: 17/09/2020.

MILRAD, Marcelo. 1999. ***Designing an Interactive Learning Environment to Support Children's Understanding in Complex Domains***. Disponível em: <[http://blogs.edweek.org/edweek/finding\\_common\\_ground/2019/04/why\\_pedagogy\\_](http://blogs.edweek.org/edweek/finding_common_ground/2019/04/why_pedagogy_)

and\_politics\_must\_partner.html>. Acesso em: 17/09/2020.

**NATIONAL CORE CURRICULUM FOR BASIC EDUCATION 2014.** Helsinki: *Finnish National Board of Education*, 2014

NEVES, V. J. D. et al. **Metodologias ativas:** inovações educacionais no ensino superior. Campinas: Pontes Editores, 2019.

POLSANI, P. R. *Networklearning* (PDF). In: ROSSET, A. (ed), A. **Mobile learning essays on philosophy, psychology and education** (PDF). [S.I.]: Vienna: Passagen Verlag, 2003. p. 139-150

ROJO, R.; MOURA, . (org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

ROXO, R. **Pedagogia dos multiletramentos** – Parte 1: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IRFrh3z5T5w>>. Acesso em: 18/11/ 2020.

ROXO, R. **Pedagogia dos multiletramentos** – Parte 2: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uj4gNjksb88>>. Acesso em: 18/11/ 2020.

SAHLBERG, P. **Lições Finlandesas:** o que a mudança educacional na Finlândia pode mostrar para o mundo. São Paulo: SESI/SP, 2018. Não paginado (*kindle*).

Agência nacional finlandesa elaborada pelo autor. Disponível em: <<https://www.opf.fi/en>>. Acesso em: 01/06/2021.

PEARCE, S. *E-Teaching: Management Strategies for the Classroom. Authentic learning: what, why and how?* – 2016. Disponível em: <[http://www.acel.org.au/acel/ACEL\\_docs/Publications/e-Teaching/2016/e-Teaching\\_2016\\_10.pdf](http://www.acel.org.au/acel/ACEL_docs/Publications/e-Teaching/2016/e-Teaching_2016_10.pdf)>. Acesso em: 07/06/2021.